

COMENTÁRIO A
“SOME CONTRIBUTIONS OF HABERMAS TO THE STUDY OF
PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE”

*Juliano Cordeiro da Costa Oliveira*¹

Referência do artigo comentado: ALVIM-SILVA, A. E. F.; PEREIRA, J. R.; AGUIAR, C. M. G. de. Some contributions of Habermas to the study of public communication of science. **Trans/form/ação**: revista de filosofia da Unesp, v. 44, n. 4, p. 21-44, 2021.

O artigo de Alvim-Silva, Pereira e Aguiar (2021) trata da relação entre ciência, conhecimento, comunicação pública e democratização, à luz de Jürgen Habermas, tendo como base alguns de seus textos da década de 1960. O artigo possui o mérito de reconstruir uma discussão que aparece apenas de modo periférico na obra do filósofo alemão, embora seja de fundamental importância para o tempo presente. Já na década de 1960, Habermas enfatizava a necessidade de tradução dos conteúdos científicos para uma linguagem pública, estabelecendo pontes entre a ciência e a sociedade civil. A comunicação da ciência deve ser realizada nos padrões de uma racionalidade dialógica e comunicativa. Habermas pensa a partir de um paradigma comunicacional, em que a relação entre ciência, conhecimento e comunicação pública é uma condição fundamental para a democracia.

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE – Brasil. Doutorado Sanduíche pela Ludwig Maximilian-Universität (LMU), em Munique, Alemanha, Pós-Doutorando pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Bolsista CAPES/PNPD.  <https://orcid.org/0000-0002-0844-6731>. E-mail: julianopesquisa81@gmail.com.

<https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n4.03.p45>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Os autores propõem que diversas discussões atuais podem se beneficiar das considerações dos escritos habermasianos da década de 1960. Afinal, já naquela época, o filósofo alemão debatia temas que se relacionavam com a temática do conhecimento científico e sua publicização, na sociedade civil. Porém, é raro encontrar Habermas referenciado por aqueles que escrevem sobre o assunto. Como destacado antes, é mérito do artigo atualizar uma discussão que, embora periférica no pensador alemão, é fundamental nos dias de hoje, época de um crescente negacionismo e desvalorização do conhecimento.

Em *Conhecimento e Interesse*, por exemplo, Habermas (1987) afirma que todo conhecimento é acionado por interesses que o orientam e dirigem, ideia que compromete a alegada imparcialidade do método científico. Os interesses precedem a autorreflexão (não há conhecimento sem interesse) e obscurecem a alardeada “objetividade do conhecimento”. Portanto, a dinâmica de geração de conhecimento ocorre por meio da satisfação de interesses subjacentes. a) O interesse técnico motiva as ciências naturais, empírico-analíticas, as quais buscam prever e controlar os fatos e principalmente produzir informação. b) O interesse prático representa o alicerce das ciências do espírito, que se centram na compreensão social, através da comunicação e interação, resultando principalmente em interpretações. c) O interesse emancipatório motiva a ciência crítica, a qual pode refletir sobre o conhecimento que produz, resgatando o papel da filosofia no processo científico e produzindo conhecimentos passíveis de transformação social, em que as análises são priorizadas como categoria de conhecimento. Embora diversos entre si, esses interesses estão interligados e devem ser considerados em conjunto.

Em *Técnica e Ciência como Ideologia* (HABERMAS, 1968), dos anos 60, e, posteriormente, em sua *Teoria do Agir Comunicativo*, de 1981 (HABERMAS, 2012), aprofundaria essa temática ao conceituar sua racionalidade comunicativa em contraposição à racionalidade instrumental e estratégica. Habermas elabora uma perspectiva teórica que se fundamenta na relação entre trabalho e interação/comunicação. Não se trata, em Habermas, de negar a técnica e a racionalidade instrumental, porém, acima de tudo, de redirecionar a chamada racionalidade sistêmica para o âmbito do mundo vivido e das relações intersubjetivas. Desse modo, Habermas, já nos anos 60, enfatizava a importância da ciência e de sua comunicação pública, à luz da democratização da sociedade, pensando a ciência e o conhecimento também como instâncias fundamentais para a própria democracia. O saber não pode ser apenas algo dos especialistas, preso a instâncias burocratizadas, mas algo

compartilhado na esfera pública, através de processos de tradução do idioma científico para o mundo da vida.

Habermas critica o tecnicismo e o cientificismo. Estes reduziram todo o conhecimento humano ao domínio do técnico e do modelo das ciências empíricas, limitando o campo de ação da razão humana. Assim, ele critica a estrutura das ciências objetivistas que negam a autorreflexão como elemento fundacional da construção do conhecimento. O processo reflexivo faz com que o conhecimento não fique preso a situações (ou tópicos) particulares, estando livre para novas reflexões. Os autores do artigo defendem que, ao valorizar os interesses práticos e emancipatórios, podemos estimular a popularização da ciência e, conseqüentemente, colaborar para que a ciência passe a incorporar os interesses decorrentes do debate público, melhorando continuamente. Contudo, seria inconsistente excluir a sociedade de tais processos reflexivos, uma vez que a ciência trabalha para gerar conhecimento, a fim de ajudar o avanço da sociedade, em seus múltiplos aspectos. Nesse contexto, é essencial, nos dias de hoje, um maior diálogo entre ciência, Universidade e sociedade civil.

Por isso, os autores defendem a necessidade de popularizar o conhecimento científico, estimulando interpretações e análises, chamando atenção, inclusive, para a importância das ciências humanas, nesse processo. Em seguida, os autores argumentam que, à medida que os estudos de pesquisa encontram espaço para seu debate, na esfera pública – por meio da popularização e divulgação científica – os pesquisadores podem incorporar comentários, posições, expectativas, críticas e declarações do público em seu universo de pesquisa.

Na perspectiva habermasiana, é preciso reconduzir o saber técnico e instrumental para uma nova orientação no mundo da vida. Por conseguinte, a sociedade se vê como parte integrante do saber tecnológico e científico, através das discussões e deliberações na esfera pública. A ciência, por sua vez, também ganha uma dimensão ética e social, porque se relaciona diretamente com a sociedade, evitando que caia apenas numa esfera mercadológica e autocentrada, sem comunicação com a esfera pública. A comunicação científica e a publicização das pesquisas são essenciais para uma sociedade democrática que, por sua vez, reconhece a importância do conhecimento e do fazer científico para seu desenvolvimento.

Em outros textos clássicos, como *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (HABERMAS, 1984), *Teoria do Agir Comunicativo* (HABERMAS, 2012), *Facticidade e Validade* (HABERMAS, 2020) e *O Futuro da Natureza Humana* (HABERMAS, 2004), Habermas aprofunda vários dos temas discutidos no artigo, através de certos conceitos, como razão instrumental, comunicativa, sistema e mundo vivido, tornando-se um autor determinante para refletirmos a relação entre comunicação pública, ciência, conhecimento, democracia e Universidade, como propõe o artigo.

REFERÊNCIAS

ALVIM-SILVA, A. E. F.; PEREIRA, J. R.; AGUIAR, C. M. G. de. Some contributions of Habermas to the study of public communication of science. **Trans/form/ação**: revista de filosofia da Unesp, v. 44, n. 4, p. 21-44, 2021.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia**. Tradução de A. Morão. Lisboa: Edições 70, 1968.

HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Tradução de J. N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**: a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. Tradução de F. B. Siebeneichler. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. **Facticidade e Validade**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

Recebido: 12/5/2021

Acceto: 17/5/2021